



Lara Iaveberg

BOCA

Boletim do Centro Acadêmico

Número 25

24 de Novembro de 2004

Instituto de Psicologia - USP

José Israel (01)

ANACRONISMO?

No domingo, dia 14 deste mês, o programa FANTÁSTICO da Rede Globo apresentou matéria sobre o Juiz de Direito Antônio Marreiros, de São Gonçalo, região metropolitana do Rio de Janeiro, que **entrara com ação judicial contra o Condomínio onde mora, exigindo que todos os funcionários o chamassem de doutor**. E, o que é inacreditável, o Juiz obtivera liminar favorável expedida pelo Desembargador Gilberto Dutra Moreira. A notícia já fora divulgada na Folha de São Paulo de 10.11.04. **A justificativa foi a de que por ser ele uma personalidade pública e notória, um juiz de direito, deveria ser chamado de doutor.**

Esse caso poderia passar despercebido, tipificando apenas um anacronismo, se não fosse representativo de uma mentalidade ainda entranhada na Cultura Brasileira em seus vários estamentos. Advogados e delegados de polícia, simples bacharéis de direito, são "doutores",

114 • MARÇO DE 2003 • PESQUISA FAPESP 85

CLAUDIUS

Pesquisadores de USP desvendam linguagem dos macacos muriquis



não por direito, mas por conveniência deles ou de quem está à mercê deles. Essa mentalidade também está presente na atitude daquele jovem de classe média, às vezes não tão jovem, que, ao ser repreendido pelo policial, por dirigir sem documentos, retruca com um "Você sabe com quem está falando?" A pergunta cínica esconde a verdade que todo mundo sabe: todos os homens são iguais, mas alguns são bem mais iguais que os outros.

Como explica o antropólogo Roberto da Matta na matéria, "Em geral, o brasileiro, na dúvida, trata as pessoas como superiores. Faz parte do nosso sistema de cordialidade tratar uma pessoa que você não conhece, dependendo da idade, da função, da aparência dessa pessoa, de doutor". **No entanto, ao exigirmos, ainda que legitimamente, esse título, estamos revelando uma carência de reconhecimento pessoal, a qual,**

se não atesta nossa imaturidade, pode ser indício de carências ou de desejos, ambos espúrios, de obter em algum momento futuro o acesso a regalias, que julgamos naturais graças a nossa suposta importância. E também aponta para um esquecimento: o pronome de tratamento "você" (abreviação de "vossa mercê") já existe para demonstrar respeito por alguém (em substituição ao "tu", mais informal). E todos nós merecemos ser tratados assim, com ou sem título regularmente obtido, do aluno ao professor universitário, porque isso pode até não resolver o problema das desigualdades sociais, que existem e são evidentes, mas serve para nos lembrar que se não fossem as "contingências" históricas que nos favoreceram como classe, estaríamos do outro lado. As desigualdades sociais não são fruto da natureza ou da força do destino.

I Campeonato de Sinuca IP-USP

Bem amigos do World International Mundial Stadium, "Stadium" que vem de "Stadius", que quer dizer confraternizar entre iguais. E é justamente esta idéia de confraternização que se deu bem aqui, no CA da Psico, nesta sexta-feira dia 19, contando com a presença de mais de 60 pessoas. Foram realizadas as grandes finais do Campeonato de Sinuca, iniciado no fim do mês de Setembro e que contou com mais de 30 participantes. As finais foram disputadas, num sistema quadrangular pelos quatro jogadores de melhor campanha na primeira fase; mais as duas melhores da classificação feminina, em uma final separada. Os finalistas eram Ivan (01) – 27 vitórias e 6 derrotas na primeira fase – Léo Mamute (03) – 25 e 8 – Leandro (02) – 24 e 9 – e Will (04) – 24 e 9; além de Bárbara (02) – 16 e 17 - e Dani Higa (03) – 15 e 18.

Durante a final, a Rep Quinto Elemento contou com a ajuda do CA para

organizar uma cervejada, com cerveja a R\$ 0,50 para os que participaram do torneio, e R\$1,00 para o pessoal que foi prestigiar o evento. Infelizmente, com o CA cheio, algumas pessoas que nada tinham a ver com o torneio atrapalharam a concentração dos jogadores, mas este pequeno incidente em nada prejudicou a festa que rolava.

Na final, Ivan (01), o jogador com melhor campanha na primeira fase, venceu Will (04). Leandro (02) perdeu para Léo Mamute (03), mas foi beneficiado pelos outros resultados e se sagrou o grande campeão. Do lado feminino, em partidas emocionantes, Bárbara venceu Dani Higa por 2 a 1 e foi a campeã.

Com o término do Campeonato Individual, dará início o Campeonato de Duplas Mistas, portanto, as inscrições ainda estão abertas, ao preço de R\$5,00 por dupla. Arrume um parceiro e se inscreva com alguém da organi-

zação da Rep. Quinto Elemento.

A Rep. Quinto Elemento e os demais organizadores agradecem à Val e ao Alex, pelo apoio e incentivo ao projeto do Campeonato, ao CA por fornecer o gelo pras cervejas e à Atlético por ficar fora da organização. Agradecimentos especiais à Anna (04), pela ajuda com os troféus e com a organização das Finais; e ao Léo Mamute, pelo apoio ao evento.

Fica o convite ao Campeonato de Duplas e ao próximo campeonato no ano que vem: a Copa Word International do Mundo, em um sistema de disputa novo e emocionante. Em breve será divulgado a primeira tabela do Ranking de jogadores da Psico, que servirá para definir cabeças-chave dos próximos torneios.

PARABÉNS À BÁRBARA E AO IVAN, CAMPEÕES DO I CAMPEONATO DE SINUCA DO IPUSP; E A TODOS OS FINALISTAS E JOGADORES PELA PARTICIPAÇÃO.

Viviana S. Venosa (ex-aluna do IPUSP, psicanalista e membro efetivo da ong ATUA).

Show do Renato Braz e Mario Gil, saiba o que você pode ter a ver com isso!!!

AATUA é uma ong que trabalha desenvolvendo projetos para o serviço público de saúde mental. Através do acompanhamento terapêutico e atividades relacionadas, a ATUA pretende melhorar a qualidade de tratamento e de vida dos usuários desses serviços.

O acompanhamento terapêutico é uma modalidade de atendimento clínico-psicológico que visa reatar os laços sociais do indivíduo com a comunidade. Isso é possível através da circulação da dupla terapeuta-paciente por locais da cidade como ruas, praças, transportes públicos, cinemas, teatros, feiras, escolas, centros de convivência, casas, en-

fim lugares com os quais o paciente se identifique. As intervenções terapêuticas acontecem aí, na vida cotidiana, possibilitando ao paciente a reconstrução desses espaços.

Em dezembro de 2001, um grupo de estudantes de psicologia e psicólogos transformou o trabalho que já vinha acontecendo em algumas instituições de saúde mental numa organização não governamental, para que pudéssemos abrigar mais projetos e atender mais pacientes da rede pública. Desde sua formação a ATUA cresceu, expandiu seus horizontes e angariou novos membros. Hoje somos 50 membros efetivos, 50 sócios contri-

buintes, 50 sócios honorários e três projetos acontecem a todo vapor.

No dia 12 de dezembro estaremos realizando um show no Teatro Santa Cruz e toda a renda arrecadada será revertida para projetos da ATUA.

O show conta com as presenças de Renato Braz e Mario Gil e abertura do Trio Setó.

Os ingressos custarão 20,00 (inteira) e 10,00 (meia).

Toda a renda arrecadada com o show será revertida para projetos da ATUA.

Teatro Santa Cruz: Rua Orobó, 277 – Alto de Pinheiros (próximo ao Parque Vila Lobos)

Sobre a Representação Discente

Apesar de estudarmos numa Universidade que ainda mantém muito de sua estrutura "aristocrática" (os alunos não têm direito de voto na eleição dos Diretores ou do Reitor, por exemplo), há muitas formas de **participação discente** possíveis e importantes dentro de cada Unidade.

O Centro Acadêmico é a mais "conhecida" delas, mas há também os **Representantes Discentes**, alunos que são eleitos anualmente para participar das reuniões dos Departamentos e Órgãos Colegiados do IPUSP. Em outras palavras, **qualquer aluno do IPUSP** pode ser representante discente, tendo direito à voz e voto nestas instâncias de decisão.

Ser representante discente é uma forma de contribuir para que as ações e decisões tomadas no IPUSP levem em conta as reivindicações dos alunos; reivindicações que em nada se con-

fundem com interesses mesquinhos ou pessoais. Trata-se, a nosso ver, de lutar para que se garanta, sempre, ensino, pesquisa e extensão de qualidade na USP; lutar por uma Universidade gratuita, efetivamente democrática e menos elitista. O acompanhamento do currículo novo, a batalha por um curso noturno e por melhorias no bloco da Clínica e de aulas, por exemplo, são questões que nos tocam diretamente e pelas quais podemos lutar juntos.

Por outro lado, ser representante discente é também um jeito muito rico de trocar idéias, aprender com as pessoas que fazem parte do IPUSP ocupando outros espaços, conhecer a história e o funcionamento da USP e da "Psico", relacionar-se com os professores e funcionários de uma forma mais "simétrica" e próxima.

E como consideramos este espaço muito importan-

te, esperamos que mais e mais alunos queiram participar dele, trazendo sua contribuição na construção das nossas discussões e ações. Consideramos também que a representação discente precisa ser repensada para se tornar representativa dos alunos do IPUSP. Para isto, é importante que todos tragam suas críticas e sugestões.

Na próxima semana, **dia 24/11 (quarta-feira), às 12 horas** (mais conhecido como "hora do almoço"), realizaremos uma apresentação geral das atividades que competem aos representantes discentes, do que nós, como RDs, realizamos neste último ano e dos Colegiados do IPUSP (Isto porque realizaremos novas eleições para os representantes discentes na primeira semana de dezembro!).

Venha participar desta conversa!

COMISSÃO ORGANIZADORA DO BOCA

Danilo Silva Guimarães (01), Fernanda Silva Gonçalves (03), Guilherme Gibran Pogibin (98), Jonas Boni (02), José Israel Guedes Rodrigues (01), Patrícia Ferreira Rabaça (03) e Tânia Lisboa Machado (03)

Diagramação: Jonas Boni (02)

O BOCA publica textos com autoria identificada, recebidos no boca@yahoogrupos.com.br até às 12h do domingo, como anexo da mensagem do seu encaminhamento e no formato MS-Word.doc, observando-se a ordem do recebimento e o limite máximo de 5000 caracteres (inclusive espaços) por texto, quando o número de páginas previsto para a edição impuser a necessidade desse limite. Há mais normas operacionais, tanto para o recebimento de colaboração, quanto para a sua edição, que serão informadas sempre que haja solicitação específica. A responsabilidade pelas opiniões e informações publicadas é inteiramente dos respectivos autores.

A C. O. do BOCA reúne-se toda terça-feira às 12:30min, à sombra do Ipê em frente da Biblioteca do IP. PARTICIPE!!!

A INVISIBILIDADE DE TEMÁTICA RACIAL NO INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Discutir as relações raciais na dimensão institucional e individual não é uma tarefa fácil, não só porque é um tema complexo, mas principalmente porque obriga a refletir do lugar e da naturalização dos espaços ocupados por negros e brancos e a discussão da representação política desse grupo.

Temos a maior população negra fora da África. Onde ela está? Eu garanto que não estão nos bancos universitários, nas cadeiras de professores, nem nos cargos de chefia e gerência deste país ou no Instituto.

Como falar em igualdade de direitos, de oportunidades ou até nos Direitos Humanos no Brasil sem apontar o holocausto de uma raça, por séculos seqüestrada, torturada, humilhada, dizimada, nos campos de concentração, mas, ontem e hoje, sob cotidianos olhares?

Ouvimos muito na Psicologia, lugar reservado à discussão da subjetividade e do indivíduo, o discurso da universalidade: HOJE VAMOS DISCUTIR A DESIGUALDADE SOCIAL... HOJE VAMOS DISCUTIR A QUESTÃO DE GÊNERO... VAMOS DISCUTIR O INDIVÍDUO... Como se isso naturalmente desse conta da questão de raça e gênero de nossa sociedade. Quando não transversalizamos essas questões empobrecemos a nossa discussão.

Há um outro agravante nessa forma distorcida de ver as relações raciais e de gênero. Se continuarmos reproduzindo, como mostra a tabela a seguir, a quase inexistência de negros em lugares de decisão, nas mais diversas áreas profissionais, e nas universidades, produzindo conhecimento, estaremos contribuindo para

a manutenção das desigualdades historicamente construídas na nossa sociedade e para a não discussão das questões específicas desse grupo.

QUADRO BRANCO E QUADRO NEGRO NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS (UFRJ, UFPR, UFMA, UnB, UFBA e USP) - 2001

	UFRJ	UFPR	UFMA
UFBA UnB USP			
Branca	76,8	86,5	47
50,8	63,7	78,2	
Negra	20,3	8,6	42,8
42,6	32,3	8,3	
Amarela	1,6	4,1	5,9
3	2,9	13,0	
Indígena	1,3	0,8	4,3
3,6	1,1	0,5	
Total	100	100	100
100	100	100,0	
% de negros			
no Estado	44,63	20,27	73,36
74,95	47,98	27,4	
Deficit	24,33	11,67	30,56
33,55	15,68	18,94	

Fonte: Pesquisa Direta. Programa A Cor da Bahia /UFBA, I Censo Étnico-Racial da USP e IBGE - Tabulações Avançadas, Censo de 2000.

A tabela apresentada mostra que há um déficit em todas as grandes Faculdades no Brasil, mas, pensando que São Paulo possui o maior contingente populacional absoluto, as desigualdades são maiores ainda.

Mas o que afinal isso tem haver com cada um de nós? Na Semana da Psicologia de 2003 uma das coordenadoras de mesa trouxe à luz um trecho de Ítalo Calvino que possibilita pensar em como podemos nos posicionar frente às discussões apresentadas: "O inferno dos vivos

não é algo que será; se existe, é aquele que já está aqui, o inferno no qual vivemos todos os dias, que formamos estando juntos. Existem duas maneiras de não sofrer. A primeira é fácil para a maioria das pessoas: aceitar o inferno e tornar-se parte deste até o ponto de deixar de percebê-lo. A segunda é arriscada e exige atenção e aprendizagem contínuas: tentar saber reconhecer quem e que, no meio do inferno, não é inferno, e preservá-lo e abrir caminho." Ítalo Calvino, em "As cidades invisíveis. Pergunto a você, de qual maneira você quer lidar com essas injustiças apresentadas?

Este ano, diferentemente dos anteriores, fomos procurados pelos funcionários para que organizássemos um dia de debate. E pela 1ª vez teremos então uma discussão que perpassa por essas especificidades da construção da identidade racial brasileira, aproveitando o clima do 1º Feriado Municipal do dia 20 de novembro – Dia da Consciência Negra com toda a comunidade.

QUANDO: 01 DE DEZEMBRO – 4ª feira

ONDE: NA SALA AURORA das 11h às 13h30min

QUEM: Funcionários, professores e alunos com a nossa professora Maria Helena Souza Patto, Drª em Psicologia Maria Aparecida Silva Bento e Vera Paiva (a confirmar)

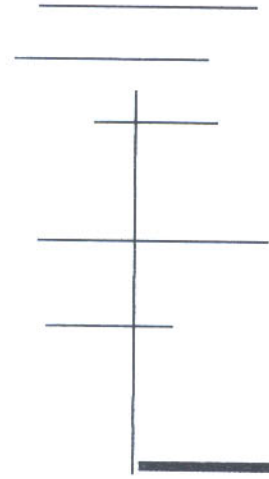
OBS: Dedico este texto as centenas de funcionárias(os) negras(os) da limpeza, aos muitos(as) funcionários(as) negros(as) do administrativo, as(aos) poucos(as) alunos(as) negro(as) do Instituto de Psicologia e aos inexistentes (por enquanto) professores(as) e diretores negros (as) da Psicologia

CHAMADO ÀS MULHERES

Eu e toda C. O. do BOCA convidamos vocês, do gênero feminino, a uma edição temática e especial do nosso Boletim: **O BOCA MULHERES**. Nessa edição sairão apenas textos de autoria das meninas (alunas, funcionárias, professoras, ..)Eeeeeeeeeee !! Para participar escreva um artigo, uma poesia, um desabafo, uma entrevista, desenhem, tirem uma foto, declarem, inovem... Estaremos recebendo o material em arquivos do Word, até às 12h do domingo dia 28/11, através do e-mail boca@yahoogrupos.com.br e a publicação será no boletim do dia 1º / 12.

Contamos com vocês para que esse BOCA temático não saia em branco e para a maior atividade da mulher dentro do IPUSP. Afinal, somos maioria expressiva, mulherada !!

Autora : *Dona Dedé*



Do Capítulo 1

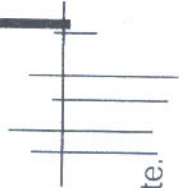
- Já respeitei o inimigo**
- Desafiei o perigo**
- Brinquei de religião**
- Já aceitei convite**
- Comi sem ter apetite**
- Provei fracasso e poder**
- Mas encontrando o diferente**
- Me identifiquei com gente**
- Que você nem imagina**
- Pois por trás das entranhas**
- Vi nas caras mais estranhas**
- Sempre as almas mais Bonitas**

Primeiro amor

Sua fotografia em minha agenda,
É a única lembrança que guardei.
Carinhosamente percorro o dedo na imagem,
no seu rosto, não contendo meu encantamento por você.
Eternamente suas impressões digitais,
Estarão presente em minha alma.
Seu doce carisma envolvente,
Foi capaz de me enlouquecer por você.
Sua incomparável sensibilidade, me fez
Desenvolver naturalmente laços afetivos por você.
Suas emoções expressivas contagiaram,
A todo meu espírito, até então, desamparado.
Você desvirginou o meu coração,
De maneira poética ao me apresentar o amor.

João Rodrigo I. Matsumoto (03)

O romance que parecia uma estória
De amor sem fim, tomou uma rota inesperada.
Enveredou por um mar tenebroso,
Com suas marés revoltadas.
Uma grande tempestade tomou conta
De minha vida, ignorante em saber te esquecer.
Aprendi exclusivamente, saber te amar,
A nova realidade triste, só me faz chorar.
Uma lágrima cai e molha seu retrato,
Posso até rasga-lo em vão,
Outros amores em minha vida surgirão,
Mas por você ser a pioneira,
Meu inolvidável primeiro amor,
Reverencio sua figura feminina,
Que estará impressa em minhas memórias
Para sempre, durante o resto de minha vida,
E também em outro plano espiritual, após a morte.



Luta do Curso Noturno!

O desenrolar da Luta do Novo Currículo levou os estudantes a sentir seu poder e, porque não, a 'amadurecerem' um pouco mais em termos políticos.

Agora é a Luta do Curso Noturno a mostrar que nosso Instituto está aberto ao filhos da classe trabalhadora que precisam trabalhar para viver mas têm direito a inclusão social através da educação pública.

O que nós queremos?

A estruturação do Curso Noturno de Psicologia no Instituto de Psicologia USP com semelhante carga horária e conteúdos programáticos do curso integral independente de sua duração.

Curso Noturno consubstanciado por uma Comissão Especial de Estruturação do Curso Noturno de Psicologia a ser criada.

Logo, queremos a instauração da referida comissão.

Razão Política

A Universidade Pública deve estar aberta a todos, principalmente para aqueles que não podem pagar uma particular e precisam trabalhar para viver, ou seja, a maioria da população.

Vantagens para os atuais alunos

Quando carregam DPs, mormente têm que atrasar pelo menos um ano para concluir o curso.

Com o Curso Noturno, terão um outro horário para cursar as DPs sem atrasar seu curso.

Viabilidade

Na USP temos diversos casos de cursos operando de noite, inclusive com grande carga horária, como por exemplo:

Economia: dia 4 anos, noite 5 anos;

Geografia: dia 4 anos, noite 5 anos.

Mesmo cursos com várias matérias clínicas são viáveis:

Odontologia: dia 5 anos, noite 6 anos.

O Curso Noturno de Psicologia

é viável, só basta vontade política para tal.

Professores

Não é necessária a contratação de novos docentes. Nossos professores têm contrato para cumprirem 40h ou 20h semanais independente do horário, coisa que poucos cumprem.

Logo, no dia da aula noturna, o docente cumpre sua carga horária de noite e nos demais de dia.

Muitos professores, por algum comodismo, são contra e podem boicotar / sabotar o Curso Noturno por que 'irão trabalhar mais', isso mostra como não respeitam a carga horária semanal que deveriam cumprir.

Funcionários

Com a informatização das atividades burocráticas presente na USP poucos funcionários conseguem gerir um grande contingente de alunos, não carecendo grandes contratações.

Somente a mudança de horário de alguns resolverá.

Diretoria

A Patto é conhecida nacionalmente por defender uma educação para todos, uma educação inclusiva.

Se não for com ela que teremos êxito na Luta do Curso Noturno, não será com um mandarim como muitos que loteiam nosso instituto.

A Pergunta que se coloca é

:

Para atingirmos nosso objetivo: termos a Comissão Especial de Estruturação do Curso Noturno, devemos começar a luta neste semestre com o perigo de parar e enfraquecer com as férias ou planejar e articular uma agenda de lutas para o próximo semestre (que talvez envolva alguma atividade, fora planejar / articular, neste semestre ainda)?

Concurso de Desenho da Camiseta dos Bixos!

Atenção pessoas do IP!! Vamos escolher o desenho da camiseta dos nossos bixos de 2005 e precisamos da participação de vocês! Mandem desenhos, figuras, idéias, sugestões, etc. Se você não sabe desenhar, mas tem uma idéia legal, não há problema, mande assim mesmo que nós daremos um jeito nisso. O autor do desenho escolhido ganha uma camiseta! É só entregar o desenho ou a idéia para o João (04) ou para alguém da Comissão de Recepção aos Bixos 05.

Artistas do IPUSP, soltem a criatividade!

Espaço em Branco

NOTAS DIVERSAS

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Está sendo realizada uma pesquisa sobre um novo tratamento para a aracnofobia, tendo por base o estudo das estruturas neurais envolvidas na resposta de medo. **ALUNOS DE GRADUAÇÃO INTERESSADOS EM PARTICIPAR** enviem um e-mail para lauracg@usp.br ou ligue para 9718-7352.

SEMINÁRIO NO LAPSO

O LAPSO - Laboratório de Estudos em Psicanálise e Psicologia Social do Dep. de Psicologia Social e do Trabalho do IPUSP apresentará na próxima sexta-feira, às 19h, palestra da Prof^a **Olga Beatriz Ruiz Correa, sobre FAMÍLIA EM TERAPIA: VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR, ESTRUTURAS PERVERSAS NO GRUPO FAMILIAR.** A professora é psicóloga clínica, psicanalista, psicoterapeuta de casal e família, e exerce funções docentes universitárias e clínicas no Brasil, Argentina e França. A palestra é o último módulo teórico de Seminário iniciado em setembro deste ano. **O LAPSO oferece vagas para 80 psicólogos e estudantes, sendo 30 delas gratuitas para a Comunidade IPUSP e as demais a R\$ 20,00.** As inscrições podem ser feitas no IPUSP, no Bloco A, sala 109, com Cecília ou Nalva. Para mais informações, consulte os endereços eletrônicos marcecil@usp.br ou nalvagil@usp.br ou o telefone 3091-4184.

RESULTADOS DAS ELEIÇÕES PARA O DCE-USP

A CHAPA INSTINTO COLETIVO VENCEU AS ELEIÇÕES PARA O DCE, OBTENDO 62% DOS VOTOS VÁLIDOS NO RESULTADO GERAL E 88,2% DOS VOTOS VÁLIDOS NO RESULTADO DO IPUSP.

OS RESULTADOS DE TODAS AS CHAPAS FORAM (no total geral de 6.043 votos válidos): INSTINTO COLETIVO: 3.744 votos ou 62%; COM QUE ROUPA: 1.939 votos ou 32%; REVIRAVOLTA 221 ou 3,7%; COMUNA 135 ou 2,2%. NO IPUSP, OS RESULTADOS PARA O DCE FORAM (no total de 135 votos válidos): INSTINTO COLETIVO: 119 votos ou 88,2%; COM QUE ROUPA: 12 votos ou 8,9%; REVIRAVOLTA: 1 voto ou 0,7%; COMUNA: 3 votos ou 2,2%.

Paulo César de Paiva (Funcionário Recepção CAP – IPUSP)

Quando o "poder" de não ter nada a perder é a única coisa que se tem!

Alguns meninos que andam aqui na USP têm cometido alguns delitos como pequenos furtos de celulares, carteiras, bolsas, objetos deixados nos carros etc. e são protagonistas de vandalismo, quebrando equipamentos, estragando materiais e depredando instalações.

Alguns desses meninos já são velhos conhecidos de vários alunos da psicologia, e principalmente dos vigias das unidades e dos guardas do campos, no entanto, ultimamente eles têm provocado certos traumas para alguns alunos e funcionários, uma vez que eles enfrentam os guardas e vigias, ameaçam alunos e funcionários. E até agredem verbal e moralmente as pessoas.

A pergunta que todos fazemos: O que fazer, se eles se escondem atrás do escudo da impunidade?

A história de alguns desses meninos é de abandono e marginalização, faltam-lhes muitas vezes as condições sociais básicas para terem uma vida digna.

A pergunta fica ainda mais difícil de responder quando notamos que alguns deles percebem, se apropriam, fazem uso e passam até a gostar do "poder" que lhes é conferido por não terem nada a perder.

Acredito que é preciso dar-lhes algo que possam perder, e é fácil imaginar o que eles temeriam perder se tivessem. Pare e reflita sobre o que você perderia caso fosse condenado e preso por um delito qualquer.

Além dos bens materiais, dignidade, família, integridade física e moral, vida social, e em função dessas perdas outras tantas, como carinho, afeto, e a principal delas amor próprio e pela vida.

Então ao invés de querer tirar a única coisa que lhes resta, vamos dar a esses meninos algo mais que possam perder, em troca teremos mais autoridade e respeito.

Pois é doando que se recebe é perdoando que se é perdoado é amando que se é amado.

LEMBRANÇAS DA IARA

APRESENTAÇÃO DA GESTÃO OUTRAS PALAVRAS

Há um tempo um grupo de pessoas reuniram-se para discutir o que elas entendiam por Centro Acadêmico, a atuação do CA da psico e a participação dos estudantes nesse processo. Dessas discussões, formou-se uma chapa propondo OUTRAS PALAVRAS para o CAII, com uma concepção de CA que, além de facilitar, incentivasse a participação dos estudantes; que se tornasse um centro de referência, que organizasse as manifestações mais diversas, mesmo as que os membros da chapa não concordam, numa tentativa de privilegiar a participação acima da divulgação e aprovação de nossas idéias em particular e como grupo.

Agora é hora de transformar OUTRAS PALAVRAS em outras ações, ou seja, colocar em prática a proposta que foi escolhida para o CA. Idealizar uma nova concepção de CA foi, e tem sido, uma tarefa que demanda muito debate e, pensar formas de concretizar essa concepção, não tem ficado atrás. Nossa preocupação desde o final das eleições tem sido a de esquematizar uma maneira para que se instale efetivamente uma gestão participativa.

Com essa etapa ultrapassada, para iniciar a gestão de OUTRAS PALAVRAS, gostaríamos de apresentar e discutir os canais que estamos propondo para participação de todos no CAII. Para isso, preparamos uma apresentação dessas idéias para o dia 02 de dezembro (quinta-feira), às 12 horas no CA. Venha participar e se familiarizar com os meios pelos quais poderemos construir juntos o CAII.

